

#### Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas Gestoras de Ativos ICATU - Icatu Asset Management e Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende às exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 4661.

#### Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar valorização superior ao INPC + 5% a.a. que é a meta atuarial. A aplicação dos recursos é realizada por meio de fundos de investimento que investem diretamente em títulos e/ou em fundo de renda fixa, renda variável, multimercado e estruturados. A alocação dos recursos respeita os critérios de composição e diversificação definidos na legislação em vigor e estabelecidos no regulamento de cada fundo.

#### Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Rentabilidade					
				1M	12M	24M	36M	48M	60M
ICATU VANG FC FI MULT CRED PRIV JUSPREV <sup>1</sup>	100.360.633,94	35,89%	Icatu Asset Management	0,06%	7,36%	14,46%	26,74%	43,49%	62,94%
SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FI MULTIMERCADO <sup>2</sup>	102.023.478,14	36,49%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,11%	7,68%	14,35%	26,91%	44,28%	62,10%
JUSPREV FI MULTIMERCADO	77.213.180,15	27,62%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,72%	9,18%	21,26%	33,05%	-	-
<b>TOTAL JUSPREV</b>	<b>279.597.292,23</b>	<b>100%</b>		<b>0,19%</b>	<b>7,11%</b>	<b>14,83%</b>	<b>25,98%</b>	<b>43,64%</b>	<b>60,19%</b>

<sup>1</sup> O Icatu Vanguard assumiu a Gestão do Fundo a partir de 02/10/2017. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade do Bradesco Asset Management.

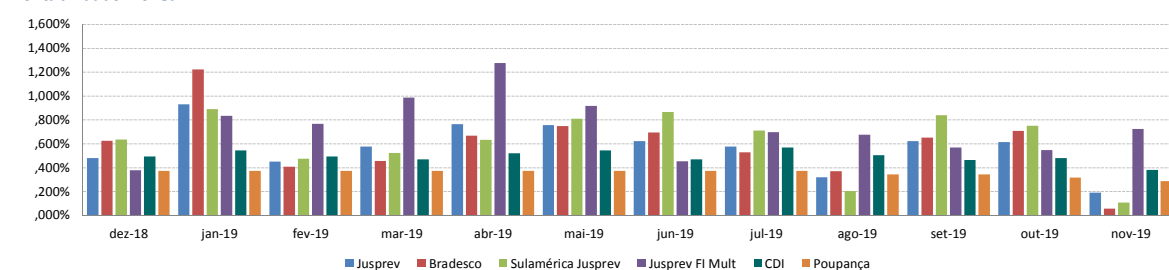
<sup>2</sup> A Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. assumiu a Gestão do Fundo a partir de 24/06/2016. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da DUM Invest Asset Management.

% CDI - FUNDO ICATU	14,70%	120,93%	111,67%	107,47%	102,53%	103,27%
% CDI - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	28,10%	126,24%	110,82%	108,13%	104,39%	101,90%
% CDI - FUNDO JUSPREV FI MULT	190,17%	150,82%	164,19%	-	-	-
% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	50,01%	116,84%	114,49%	104,42%	102,89%	98,76%
% POUPANÇA - FUNDO ICATU	19,48%	169,41%	156,66%	159,61%	164,11%	172,20%
% POUPANÇA - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	37,23%	176,85%	155,48%	160,59%	167,09%	169,91%
% POUPANÇA - FUNDO JUSPREV FI MULT	251,96%	211,27%	230,35%	-	-	-
% POUPANÇA - JUSPREV CONSOLIDADO	66,26%	163,68%	160,62%	155,08%	164,69%	164,67%
Excesso sobre INPC* + 5%	-0,73%	-1,31%	-2,67%	-0,23%	0,92%	-3,41%
Excesso sobre INPC* + 6%	-0,81%	-2,24%	-4,49%	-3,02%	-2,82%	-7,87%

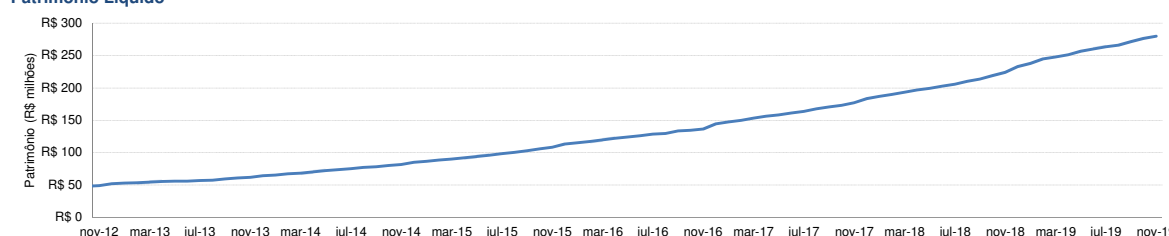
#### Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,81%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,14%	0,31%	0,43%	9,35%
CDI	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	0,91%	11,59%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,73%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,67%	35,55%	47,04%	80,65%
POUPANÇA	0,64%	0,57%	0,55%	0,62%	0,54%	0,66%	0,61%	0,62%	0,71%	0,60%	0,56%	0,56%	7,50%
% POUPANÇA	143,30%	142,43%	176,35%	119,30%	148,12%	91,57%	110,98%	132,96%	104,91%	190,47%	54,29%	75,50%	124,67%
2012	0,69%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,49%	7,47%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%
% CDI	77,70%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	92,26%	88,74%
POUPANÇA	0,59%	0,59%	0,50%	0,61%	0,52%	0,55%	0,50%	0,51%	0,51%	0,50%	0,50%	0,50%	6,58%
% POUPANÇA	116,03%	149,83%	125,86%	98,76%	-12,78%	73,74%	183,52%	113,17%	145,66%	108,46%	161,97%	98,69%	113,55%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,53%	0,92%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,75%	0,42%	0,29%	-3,19%
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	8,05%
% CDI	-49,74%	-182,15%	-284,68%	152,62%	-330,81%	-303,88%	122,67%	-101,79%	101,14%	94,10%	59,95%	37,29%	-39,61%
POUPANÇA	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%	0,43%	0,46%	0,48%	0,52%	0,50%	0,58%	0,55%	0,54%	5,85%
% POUPANÇA	-70,56%	-212,14%	-370,20%	221,52%	-451,38%	-395,26%	182,15%	-135,84%	141,43%	130,98%	77,16%	54,12%	-54,55%
2014	-0,10%	0,94%	0,60%	0,72%	1,36%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,91%	0,84%	0,84%	9,75%
CDI	0,84%	0,78%	0,76%	0,81%	0,86%	0,90%	0,94%	0,86%	0,90%	0,94%	0,84%	0,95%	10,81%
% CDI	-12,33%	120,74%	78,35%	88,07%	158,78%	100,21%	98,83%	132,94%	25,67%	92,77%	109,20%	87,75%	90,22%
POUPANÇA	0,61%	0,55%	0,53%	0,55%	0,56%	0,55%	0,61%	0,56%	0,59%	0,60%	0,55%	0,61%	7,08%
% POUPANÇA	-16,85%	170,33%	113,07%	131,36%	243,05%	164,87%	153,39%	203,85%	39,33%	144,91%	166,81%	138,18%	137,72%
2015	0,62%	1,09%	1,05%	1,03%	1,03%	1,00%	1,45%	0,80%	-0,11%	0,99%	1,10%	1,06%	11,76%
CDI	0,93%	0,82%	1,03%	0,95%	0,98%	1,06%	1,18%	1,11%	1,11%	1,11%	1,06%	1,16%	13,23%
% CDI	66,79%	133,55%	105,49%	111,27%	105,19%	94,21%	123,58%	72,34%	-10,27%	89,10%	104,38%	90,98%	88,91%
POUPANÇA	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,73%	0,69%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%
% POUPANÇA	105,33%	211,47%	173,13%	173,24%	168,02%	146,93%	198,55%	116,51%	-16,41%	145,16%	174,73%	145,51%	145,67%
2016	1,15%	2,10%	0,95%	1,16%	0,94%	1,18%	1,00%	1,11%	0,94%	0,80%	0,81%	0,95%	13,90%
CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
% CDI	108,99%	209,87%	82,06%	109,86%	84,70%	101,71%	90,13%	91,58%	84,95%	76,39%	78,07%	84,83%	99,29%
POUPANÇA	0,63%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	0,66%	0,64%	0,69%	8,30%
% POUPANÇA	181,73%	352,53%	132,66%	183,56%	143,41%	167,35%	150,57%	147,05%	142,91%	121,06%	125,79%	138,75%	167,38%
2017	1,03%	0,85%	0,97%	0,66%	0,76%	0,73%	0,74%	0,90%	0,56%	0,64%	0,51%	0,68%	9,42%
CDI	1,08%	0,86%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,64%	0,57%	0,54%	9,93%
% CDI	94,73%	98,13%	92,82%	83,88%	82,61%	90,91%	93,25%	111,97%	87,15%	99,74%	90,36%	125,89%	94,89%
POUPANÇA	0,67%	0,53%	0,65%	0,50%	0,58%	0,55%	0,56%	0,55%	0,50%	0,47%	0,43%	0,43%	6,61%
% POUPANÇA	153,17%	159,82%	149,37%	131,74%	132,55%	132,63%	132,13%	162,81%	111,16%	136,78%	120,00%	158,40%	142,39%
2018	0,84%	0,51%	0,59%	0,49%	0,31%	0,65%	0,72%	0,55%	0,40%	0,82%	0,42%	0,48%	6,99%
CDI	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
% CDI	144,68%	109,90%	111,13%	94,03%	60,81%	124,76%	132,23%	96,47%	85,41%	151,03%	85,37%	96,83%	108,84%
POUPANÇA	0,40%	0,40%	0,39%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	4,62%
% POUPANÇA	211,33%	127,94%	153,23%	130,99%	84,71%	173,80%	193,00%	147,22%	107,62%	220,77%	113,41%	128,64%	151,18%
2019	0,91%	0,47%	0,58%	0,76%	0,76%	0,62%	0,58%	0,32%	0,62%	0,61%	0,19%	-	6,60%
CDI	0,54%	0,49%	0,52%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,46%	0,48%	0,38%	-	5,57%
% CDI	168,00%	94,56%	122,91%	147,28%	139,19%	132,62%	101,48%	63,31%	133,93%	127,73%	50,01%	-	118,62%
POUPANÇA	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,34%	0,34%	0,32%	0,29%	-	3,96%
% POUPANÇA	245,57%	125,63%	155,11%	205,48%	203,47%	167,36%	155,11%	92,84%	180,87%	194,15%	66,26%	-	166,78%

#### Rentabilidade Mensal



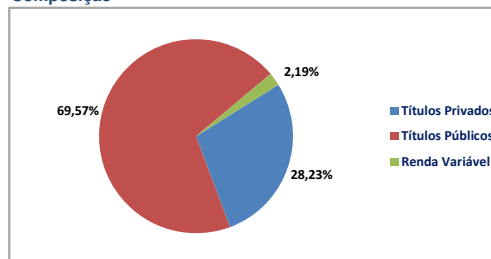
#### Patrimônio Líquido



#### Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o Início
Melhor Mês da JUSPREV	0,93%	2,10%
Melhor Mês do INPC + 5%	1,14%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	1,21%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	0,19%	-1,93%
Pior Mês do INPC + 5%	0,36%	0,11%
Pior Mês do INPC + 6%	0,44%	0,19%
% de meses acima de INPC + 5%	50,00%	41,48%
% de meses acima de INPC + 6%	41,67%	34,81%
% de meses acima de CDI	66,67%	36,30%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	0,60%	1,44%

#### Composição \*



\* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

# SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FIM

Relatório Mensal  
Novembro 2019

## Economia Brasileira

As contas externas brasileiras voltaram a ficar sob escrutínio em novembro. Houve revisões metodológicas e erros de medição, mas, no final das contas, o déficit em transações correntes ficou mais negativo e algumas pessoas acham que seu aumento pode responder, pelo menos em parte, pela depreciação cambial.

Houve uma queda no saldo da balança comercial brasileira desde o início do ano. Parte dessa queda é explicada pela piora na atividade de parceiros comerciais, em especial da América Latina. As exportações gerais recuaram -7,2% no acumulado entre jan/19 e nov/19 comparado com o mesmo período de 2018, porém para a América Latina a queda foi bem mais drástica, de -37,2% para a Argentina e -21,1% para a América Central e Caribe, por exemplo. A crise política e econômica pela qual esses países passam explica parte disso, junto com a desaceleração do crescimento econômico global. Parte da queda, no entanto, decorreu de erros de medição, que foram corrigidos no final do mês, com a balança comercial estando US\$ 6,5 bi maior do que inicialmente divulgada em 2019. Mesmo assim, ela segue menor no ano, tendo passado de US\$ 58 bi no final de 2018 para US\$ 48 bi em nov/19.

A revisão metodológica que o Banco Central fez nas contas externas alterou outras rubricas das contas externas.

## Economia Internacional

Muitas moedas de países emergentes se depreciaram fortemente em novembro. Há muitas razões para isso ter ocorrido, mas instabilidade política parece ser o principal fator explicativo, junto com menor diferencial de juros e crescimento em relação a países desenvolvidos.

Houve protestos maciços em diversos países emergentes, em especial da América Latina (Chile, Peru, Colômbia, Bolívia). O fator comum para explicar esse descontentamento é o desempenho econômico. A economia global desacelerou em 2019, porém o crescimento dos países emergentes recuou ainda mais, em especial na América Latina. A América Latina é a região global com menor taxa de crescimento esperada para 2019, segundo o FMI, com projeção de expansão do PIB de apenas 0,2%, contra média global de 3,0% e média de países emergentes de 3,9%. Não apenas isso, como o PIB da América Latina está desacelerando. Uma geração de pessoas que estava acostumada com um ritmo de crescimento maior, causado pelo super ciclo de valorização dos preços de commodities (crescimento médio de 4,0% entre 2003 e 2012),

A renda primária, em especial, passou de US\$ -28 bi de déficit entre jan/19 e jul/19 na metodologia antiga para US\$ -34 bi de déficit na metodologia nova, respondendo por cerca de metade da revisão para baixo nas transações correntes. Esse saldo pior de renda primária ocorreu em especial em lucros reinvestidos.

A piora das contas externas no Brasil, no entanto, não deve explicar muito a depreciação do real no último mês. Ao mesmo tempo em que ocorreu essa revisão para baixo nas transações correntes, houve uma revisão para baixo no investimento brasileiro no exterior. O investimento estrangeiro líquido, dessa forma, ficou um pouco maior, e ainda é superior ao déficit com transações correntes. A necessidade de financiamento brasileira (saldo de transações correntes menos investimento direto no país) segue negativa. Ela está menos negativa do que esteve no passado, tendo passado de -1,96% do PIB em dez/18 para -1,48% do PIB em out/19, mas o hiato de financiamento ainda é bem largo e faz com que o Brasil não dependa de capitais financeiros voláteis. Além disso, um aumento do déficit em transações correntes no futuro deve ser ocasionado por um aumento do crescimento e do investimento, diferente do que ocorreu entre 2012 e 2014, quando refletiu um aumento do consumo.

agora teve de lidar com crescimento médio de 0,6% nos últimos 6 anos. A depreciação cambial chegou a níveis extremos em diversos países. Muitas moedas de países da América Latina atingiram seu nível mais desvalorizado diante do dólar na semana passada. Foi o caso das divisas do Chile, do Brasil, do Uruguai e da Colômbia. Parece ter havido um efeito contágio, pois apesar dos protestos massivos no Chile justificarem o desempenho da moeda, a situação na Colômbia parece bem mais contida e não houve protestos no Brasil, por exemplo.

A resposta dos governos da região a esses protestos têm sido atender, pelo menos parcialmente, a sua demanda. Muitos desses governos anunciaram pacotes de aumentos de gastos públicos. No Brasil, o efeito foi mais preventivo, com recuo no anúncio da reforma administrativa e menor ímpeto para levar adiante outras reformas propostas pelo governo. De qualquer forma, a taxa de crescimento da região deve ficar mais baixa por um período prolongado com a adoção dessas políticas, o que deve afetar negativamente as exportações brasileiras.

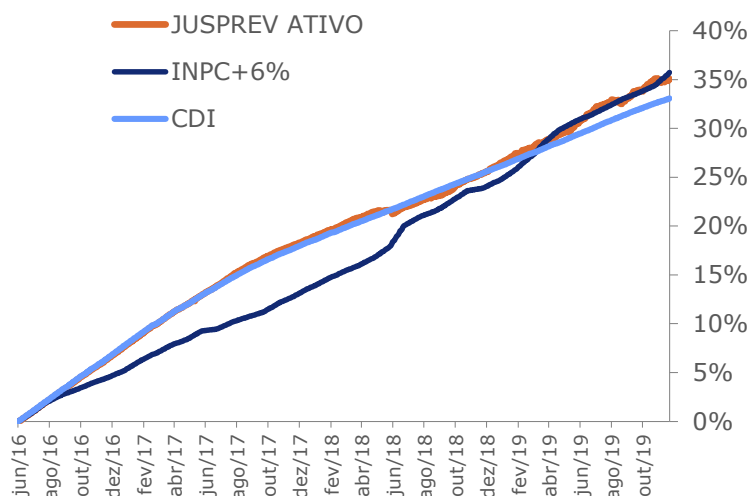


## Índices de Mercado

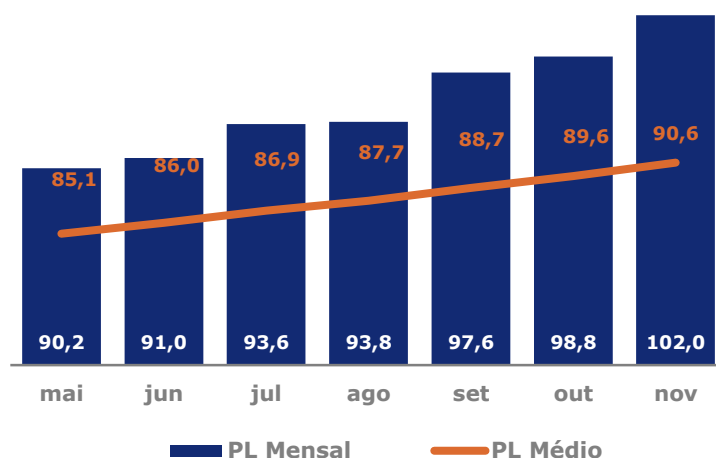
Índice	Novembro	Ano
CDI	0,38%	5,56%
Dólar	5,49%	9,01%
Ibovespa	0,95%	23,15%
IBX	0,97%	24,34%
IBX-50	0,85%	21,20%

Índice	Novembro	Ano
IGP-M	0,30%	5,12%
IMA-B	-2,45%	20,53%
IMA-B 5	-0,28%	11,77%
IPCA	0,36%	2,97%
IRF-M	-0,46%	11,34%

## Rentabilidade Acumulada



## Evolução do Patrimônio



## Rentabilidade Mês a Mês

	nov/19	out/19	set/19	ago/19	jul/19	jun/19	mai/19	abr/19	mar/19	fev/19	jan/19	dez/18
Fundo	0,11%	0,75%	0,84%	0,20%	0,71%	0,86%	0,81%	0,63%	0,52%	0,48%	0,89%	0,63%
CDI	0,39%	0,48%	0,46%	0,50%	0,57%	0,47%	0,54%	0,52%	0,47%	0,49%	0,54%	0,49%
% CDI	27,69%	156,64%	181,35%	40,05%	124,82%	184,50%	148,84%	121,78%	111,14%	96,24%	163,73%	128,63%
INPC+6%	1,01%	0,68%	0,44%	0,63%	0,63%	0,45%	0,66%	1,09%	1,21%	1,01%	0,87%	0,60%
Alpha s/ INPC+6%	-0,90%	0,07%	0,40%	-0,43%	0,07%	0,41%	0,15%	-0,46%	-0,69%	-0,53%	0,02%	0,03%

	2019	2018	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	7,01%	6,30%	3,52%	7,68%	35,07%
CDI	5,57%	6,42%	2,90%	6,09%	33,07%
% CDI	125,76%	98,10%	121,25%	126,16%	106,03%
INPC+6%	8,91%	9,59%	3,90%	9,69%	35,73%
Alpha s/ INPC+6%	-1,91%	-3,29%	-0,38%	-2,00%	-0,67%

## Comentário do mês

Ao longo do mês de novembro, observamos dados mais positivos nos EUA e na Europa, com a melhora dos índices de surpresa de dados econômicos de ambos. Em contrapartida, os dados da China foram mais fracos, à exceção dos PMIs de novembro, que vieram um pouco melhores do que o esperado. Segue, portanto, o desafio da economia para evitar a continuidade da desaceleração observada nos últimos trimestres. América Latina foi o foco de notícias ruins, com intensificação dos protestos no Chile e manifestações contra o governo na Colômbia.

No Brasil, o mês de novembro iniciou com a decepção com o resultado dos leilões da Cessão Onerosa, sobretudo pela ausência de interesse das empresas estrangeiras como um dos principais destaques. Ao longo do mês, ocorreu uma forte revisão para cima no IPCA de 2019, em função de choques em dois grupos: alimentos (em especial, o choque de ofertas em proteínas animais vindo da China) e administrados (principalmente energia elétrica e gasolina). No entanto, estes choques ocorreram por fatores exógenos e não por mudança na dinâmica da inflação subjacente, que segue bastante tranquila. Adicionalmente, foi divulgada no final do mês uma revisão dos dados do Balanço de Pagamentos, que indicaram que o tamanho do Déficit em Conta Corrente do país é maior do que acreditávamos. Por fim, no final do mês, as perspectivas otimistas em relação aos dados de atividade, deram fôlego aos ativos de renda variável e, portanto, o Ibovespa encerrou o mês com valorização de 0,95%, aos 108.233 pontos.

## Posicionamento do fundo

Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
<b>Títulos Públicos</b>	<b>R\$ 9.616.052,14</b>	<b>9,43%</b>
LFT	R\$ 1.084.748,71	1,06%
OVER	R\$ 8.531.303,43	8,36%
<b>Títulos Privados</b>	<b>R\$ 18.074.713,06</b>	<b>17,72%</b>
Letra Financeira	R\$ 8.247.359,56	8,08%
Debênture	R\$ 9.827.353,50	9,63%
<b>Cotas de Fundos</b>	<b>R\$ 74.332.070,16</b>	<b>72,86%</b>
<b>Crédito</b>	<b>R\$ 8.223.640,37</b>	<b>8,06%</b>
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	R\$ 8.223.640,37	8,06%
<b>Renda Fixa Institucional</b>	<b>R\$ 14.589.729,05</b>	<b>14,30%</b>
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	R\$ 14.589.729,05	14,30%
<b>Renda Fixa Índices</b>	<b>R\$ 13.038.769,56</b>	<b>12,78%</b>
SUL AMERICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	R\$ 4.428.140,38	4,34%
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	R\$ 8.610.629,18	8,44%
<b>Multimercado Institucional</b>	<b>R\$ 20.096.091,55</b>	<b>19,70%</b>
SUL AMÉRICA EVOLUTION FIM	R\$ 14.094.868,48	13,82%
NOVUS CAPITAL INSTITUCIONAL FIC FIM	R\$ 3.000.509,56	2,94%
OCCAM INSTITUCIONAL FIC FIM II	R\$ 3.000.713,51	2,94%
<b>Multimercado Estruturado</b>	<b>R\$ 12.823.518,96</b>	<b>12,57%</b>
SUL AMERICA APOLLO FI MULTIMERCADO	R\$ 10.313.181,56	10,11%
ABSOLUTE VERTEX II FIC FI MULT	R\$ 2.510.337,40	2,46%
<b>Ações</b>	<b>R\$ 5.560.320,67</b>	<b>5,45%</b>
SUL AMERICA EQUITIES FIA	R\$ 4.008.037,37	3,93%
MOAT CAPITAL FIA	R\$ 1.552.283,30	1,52%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>R\$ 102.022.835,36</b>	<b>100,0%</b>

## Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro
<b>Letra Financeira</b>				<b>8,08%</b>	<b>R\$ 8.247.359,56</b>
BANCO VOTORANTIM S.A.	01/10/2020	CDI	105,00	2,21%	R\$ 2.258.749,64
PORTOSEG S/A	11/12/2020	CDI	105,00	0,50%	R\$ 511.198,04
BANCO BRADESCO SA	21/11/2022	CDI	115,00	1,35%	R\$ 1.378.548,76
BANCO DO BRASIL SA	17/05/2021	CDI	115,00	0,62%	R\$ 628.243,89
BANCO BRADESCO SA	15/03/2024	CDI	120,00	1,61%	R\$ 1.647.500,19
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	10/09/2024	CDI	114,00	1,79%	R\$ 1.823.119,04
<b>Debênture</b>				<b>9,63%</b>	<b>R\$ 9.827.353,50</b>
CCR S.A.	15/06/2020	CDI	107,50	0,68%	R\$ 698.551,13
CCR S.A.	15/11/2022	CDI	100 + 0,95	0,53%	R\$ 543.334,60
SABESP	15/06/2020	CDI	100 + 0,60	0,28%	R\$ 281.124,74
CPFL	18/05/2023	CDI	107,50	1,63%	R\$ 1.665.497,06
DASA	25/08/2022	CDI	108,00	0,52%	R\$ 534.681,87
ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO	13/09/2023	CDI	111,00	1,05%	R\$ 1.073.436,22
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/05/2022	CDI	107,25	0,14%	R\$ 145.773,12
LOCALIZA RENT A CAR SA	12/01/2022	CDI	111,50	1,08%	R\$ 1.102.870,92
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/02/2023	CDI	109,35	0,89%	R\$ 910.452,69
NATURA COSMETICOS S/A	21/09/2021	CDI	110,50	1,54%	R\$ 1.571.373,54
PETROBRAS	15/08/2022	CDI	106,75	0,55%	R\$ 558.580,14
SABER	15/08/2021	CDI	100 + 0,75	0,30%	R\$ 305.727,05
TAESA	15/09/2020	CDI	105,00	0,43%	R\$ 435.950,42
<b>Carteira</b>				<b>Taxa Média*</b>	<b>% PL</b>
<b>Títulos Privados</b>				<b>110,98%</b>	<b>17,72%</b>
					<b>R\$ 18.074.713,06</b>

\*Taxa do ativo no seu dia de emissão. A taxa de marcação a mercado pode estar significativamente diferente, tendo variações diárias em função da marcação do custodiante.



## Posicionamento do fundo

### Fundos

Fundos	% PL	nov/19	2019	12M
<b>Renda Fixa</b>	<b>14,30%</b>			
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	14,30%	0,22%	6,35%	7,12%
% CDI		57,55%	114,08%	116,48%
<b>Crédito Privado</b>	<b>8,06%</b>			
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	8,06%	0,13%	5,37%	5,95%
% CDI		34,10%	96,57%	97,28%
<b>Multimercado 4.661</b>	<b>19,70%</b>			
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	13,82%	0,15%	5,85%	6,56%
%CDI		40,34%	105,14%	107,42%
NOVUS INSTITUCIONAL FIC MULTIMERCADO	2,94%	-0,08%	6,17%	6,73%
%CDI		-20,57%	110,86%	110,18%
OCCAM INSTITUCIONAL FIC MULTIMERCADO	2,94%	0,02%	7,30%	8,50%
%CDI		5,37%	131,13%	139,15%
<b>Multimercado Estruturado</b>	<b>12,57%</b>			
SULAMÉRICA APOLLO FI MULTIMERCADO	10,11%	0,10%	9,02%	9,71%
%CDI		25,03%	162,16%	158,94%
ABSOLUTE VERTEX II FIC MULTIMERCADO	2,46%	0,33%	8,82%	9,60%
%CDI		86,18%	158,52%	157,06%
<b>Renda Fixa Índices</b>	<b>12,78%</b>			
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP	4,34%	-2,04%	20,06%	21,84%
Alpha IMA-B		0,42%	-0,47%	-0,81%
SULAMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	8,44%	-0,46%	12,41%	14,10%
Alpha IMA-B 5		-0,17%	0,64%	0,76%
<b>Ações</b>	<b>5,45%</b>			
SULAMÉRICA EQUITIES FI AÇÕES	3,93%	1,49%	34,91%	33,74%
Alpha Ibovespa		0,54%	11,76%	13,09%
MOAT CAPITAL FIC AÇÕES	1,52%	4,39%	32,19%	29,93%
Alpha Ibovespa		4,01%	26,63%	23,82%

### Expediente

**Gerente Comercial:** Vinicius Lima – [vinicius.lima@sulamerica.com.br](mailto:vinicius.lima@sulamerica.com.br)  
11 3779 4988

**Informações:** Maria Augusta - [mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br](mailto:mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br)  
Guilherme Schiavi – [guilherme.schiavi@sulamerica.com.br](mailto:guilherme.schiavi@sulamerica.com.br)

**Atendimento a clientes :** [investimentos@sulamerica.com.br](mailto:investimentos@sulamerica.com.br)

**Site:** [www.sulamericainvestimentos.com.br](http://www.sulamericainvestimentos.com.br)

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

## Economia Brasileira

As contas externas brasileiras voltaram a ficar sob escrutínio em novembro. Houve revisões metodológicas e erros de medição, mas, no final das contas, o déficit em transações correntes ficou mais negativo e algumas pessoas acham que seu aumento pode responder, pelo menos em parte, pela depreciação cambial.

Houve uma queda no saldo da balança comercial brasileira desde o início do ano. Parte dessa queda é explicada pela piora na atividade de parceiros comerciais, em especial da América Latina. As exportações gerais recuaram -7,2% no acumulado entre jan/19 e nov/19 comparado com o mesmo período de 2018, porém para a América Latina a queda foi bem mais drástica, de -37,2% para a Argentina e -21,1% para a América Central e Caribe, por exemplo. A crise política e econômica pela qual esses países passam explica parte disso, junto com a desaceleração do crescimento econômico global. Parte da queda, no entanto, decorreu de erros de medição, que foram corrigidos no final do mês, com a balança comercial estando US\$ 6,5 bi maior do que inicialmente divulgada em 2019. Mesmo assim, ela segue menor no ano, tendo passado de US\$ 58 bi no final de 2018 para US\$ 48 bi em nov/19.

A revisão metodológica que o Banco Central fez nas contas externas alterou outras rubricas das contas externas.

## Economia Internacional

Muitas moedas de países emergentes se depreciaram fortemente em novembro. Há muitas razões para isso ter ocorrido, mas instabilidade política parece ser o principal fator explicativo, junto com menor diferencial de juros e crescimento em relação a países desenvolvidos.

Houve protestos maciços em diversos países emergentes, em especial da América Latina (Chile, Peru, Colômbia, Bolívia). O fator comum para explicar esse descontentamento é o desempenho econômico. A economia global desacelerou em 2019, porém o crescimento dos países emergentes recuou ainda mais, em especial na América Latina. A América Latina é a região global com menor taxa de crescimento esperada para 2019, segundo o FMI, com projeção de expansão do PIB de apenas 0,2%, contra média global de 3,0% e média de países emergentes de 3,9%. Não apenas isso, como o PIB da América Latina está desacelerando. Uma geração de pessoas que estava acostumada com um ritmo de crescimento maior, causado pelo super ciclo de valorização dos preços de commodities (crescimento médio de 4,0% entre 2003 e 2012),

A renda primária, em especial, passou de US\$ -28 bi de déficit entre jan/19 e jul/19 na metodologia antiga para US\$ -34 bi de déficit na metodologia nova, respondendo por cerca de metade da revisão para baixo nas transações correntes. Esse saldo pior de renda primária ocorreu em especial em lucros reinvestidos.

A piora das contas externas no Brasil, no entanto, não deve explicar muito a depreciação do real no último mês. Ao mesmo tempo em que ocorreu essa revisão para baixo nas transações correntes, houve uma revisão para baixo no investimento brasileiro no exterior. O investimento estrangeiro líquido, dessa forma, ficou um pouco maior, e ainda é superior ao déficit com transações correntes. A necessidade de financiamento brasileira (saldo de transações correntes menos investimento direto no país) segue negativa. Ela está menos negativa do que esteve no passado, tendo passado de -1,96% do PIB em dez/18 para -1,48% do PIB em out/19, mas o hiato de financiamento ainda é bem largo e faz com que o Brasil não dependa de capitais financeiros voláteis. Além disso, um aumento do déficit em transações correntes no futuro deve ser ocasionado por um aumento do crescimento e do investimento, diferente do que ocorreu entre 2012 e 2014, quando refletiu um aumento do consumo.

agora teve de lidar com crescimento médio de 0,6% nos últimos 6 anos. A depreciação cambial chegou a níveis extremos em diversos países. Muitas moedas de países da América Latina atingiram seu nível mais desvalorizado diante do dólar na semana passada. Foi o caso das divisas do Chile, do Brasil, do Uruguai e da Colômbia. Parece ter havido um efeito contágio, pois apesar dos protestos massivos no Chile justificarem o desempenho da moeda, a situação na Colômbia parece bem mais contida e não houve protestos no Brasil, por exemplo.

A resposta dos governos da região a esses protestos têm sido atender, pelo menos parcialmente, a sua demanda. Muitos desses governos anunciaram pacotes de aumentos de gastos públicos. No Brasil, o efeito foi mais preventivo, com recuo no anúncio da reforma administrativa e menor ímpeto para levar adiante outras reformas propostas pelo governo. De qualquer forma, a taxa de crescimento da região deve ficar mais baixa por um período prolongado com a adoção dessas políticas, o que deve afetar negativamente as exportações brasileiras.

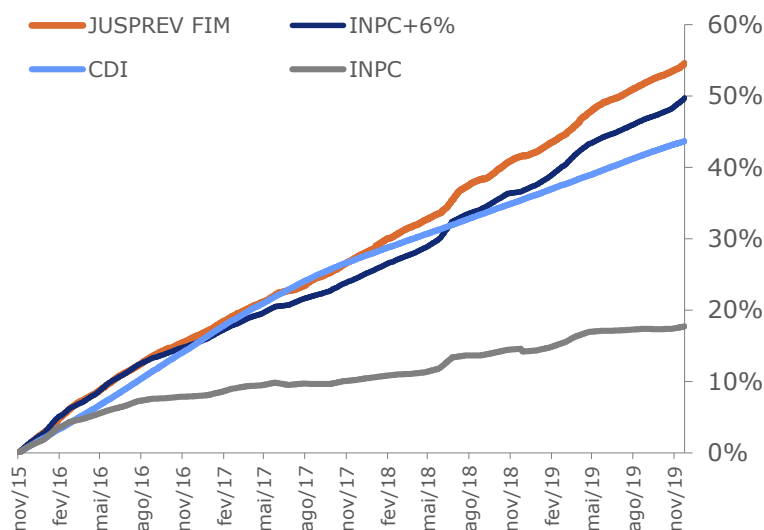


## Índices de Mercado

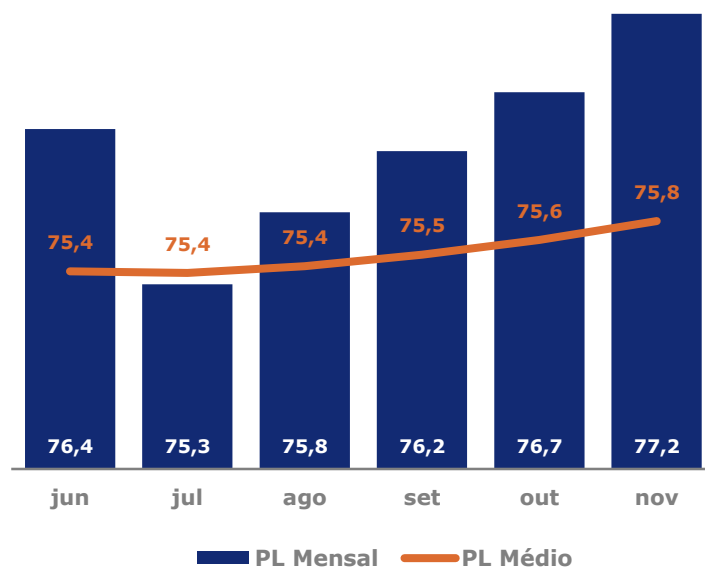
Índice	Novembro	Ano
CDI	0,38%	5,56%
Dólar	5,49%	9,01%
Ibovespa	0,95%	23,15%
IBX	0,97%	24,34%
IBX-50	0,85%	21,20%

Índice	Novembro	Ano
IGP-M	0,30%	5,12%
IMA-B	-2,45%	20,53%
IMA-B 5	-0,28%	11,77%
IPCA	0,36%	2,97%
IRF-M	-0,46%	11,34%

## Rentabilidade Acumulada



## Evolução do Patrimônio



## Rentabilidade Mês a Mês

	nov/19	out/19	set/19	ago/19	jul/19	jun/19	mai/19	abr/19	mar/19	fev/19	jan/19
Fundo	0,72%	0,54%	0,57%	0,67%	0,70%	0,45%	0,92%	1,27%	0,99%	0,77%	0,83%
INPC+6%	1,01%	0,68%	0,44%	0,63%	0,63%	0,45%	0,66%	1,09%	1,21%	1,01%	0,87%
Alpha s/ INPC+6%	-0,28%	-0,14%	0,13%	0,04%	0,06%	0,00%	0,26%	0,19%	-0,23%	-0,24%	-0,04%
INPC	0,29%	0,04%	-0,05%	0,12%	0,10%	0,01%	0,15%	0,60%	0,77%	0,54%	0,36%
Alpha s/ INPC	0,43%	0,50%	0,62%	0,55%	0,60%	0,44%	0,77%	0,67%	0,22%	0,23%	0,47%
CDI	0,39%	0,48%	0,46%	0,50%	0,57%	0,47%	0,54%	0,52%	0,47%	0,49%	0,54%
% CDI	187,38%	113,69%	123,04%	133,89%	122,80%	96,58%	168,95%	245,98%	210,48%	155,39%	153,60%

	2019	2018	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	8,77%	10,67%	3,72%	9,18%	54,55%
INPC+6%	8,44%	9,59%	3,90%	9,69%	49,68%
Alpha s/ INPC+6%	0,33%	1,08%	-0,19%	-0,51%	4,87%
INPC	2,97%	3,43%	0,51%	2,73%	17,71%
Alpha s/ INPC	5,80%	7,24%	3,21%	6,45%	36,84%
CDI	5,57%	6,42%	2,90%	6,09%	43,67%
% CDI	157,44%	166,13%	128,09%	150,72%	124,93%

## Comentário do mês

Ao longo do mês de novembro, observamos dados mais positivos nos EUA e na Europa, com a melhora dos índices de surpresa de dados econômicos de ambos. Em contrapartida, os dados da China foram mais fracos, à exceção dos PMIs de novembro, que vieram um pouco melhores do que o esperado. Segue, portanto, o desafio da economia para evitar a continuidade da desaceleração observada nos últimos trimestres. América Latina foi o foco de notícias ruins, com intensificação dos protestos no Chile e manifestações contra o governo na Colômbia.

No Brasil, o mês de novembro iniciou com a decepção com o resultado dos leilões da Cessão Onerosa, sobretudo pela ausência de interesse das empresas estrangeiras como um dos principais destaques. Ao longo do mês, ocorreu uma forte revisão para cima no IPCA de 2019, em função de choques em dois grupos: alimentos (em especial, o choque de ofertas em proteínas animais vindo da China) e administrados (principalmente energia elétrica e gasolina). No entanto, estes choques ocorreram por fatores exógenos e não por mudança na dinâmica da inflação subjacente, que segue bastante tranquila. Adicionalmente, foi divulgada no final do mês uma revisão dos dados do Balanço de Pagamentos, que indicaram que o tamanho do Déficit em Conta Corrente do país é maior do que acreditávamos. Por fim, no final do mês, as perspectivas otimistas em relação aos dados de atividade, deram fôlego aos ativos de renda variável e, portanto, o Ibovespa encerrou o mês com valorização de 0,95%, aos 108.233 pontos.

## Posicionamento do fundo

### Composição por Modalidade

Discriminação	Financeiro		% PL
Títulos Públicos	R\$	77.213.180,15	100%
NTN-B	R\$	74.969.025,67	97,09%
Over	R\$	2.244.154,48	2,91%

### Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 3.278.185,12	7,17%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 6.074.280,78	7,43%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.951.751,15	7,35%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 5.933.695,61	7,00%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.470.983,40	7,38%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.295.256,97	7,18%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.722.696,35	7,52%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 606.133,90	7,52%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 288.259,35	7,31%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 1.025.339,50	7,44%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 575.002,19	7,34%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 143.750,55	7,34%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.113.275,69	7,32%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 646.730,11	7,34%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 1.972.547,22	7,40%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 83.904,51	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.202.631,42	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 195.777,21	7,28%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.340.096,39	6,82%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.674.723,14	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.583.197,08	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 966.460,48	6,40%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 972.037,12	6,41%
NTN-B	IPCA	31/05/2017	15/08/2026	R\$ 1.609.707,56	5,65%
NTN-B	IPCA	29/11/2017	15/05/2035	R\$ 10.501.913,61	5,28%
NTN-B	IPCA	19/06/2018	15/05/2055	R\$ 1.323.329,56	5,91%
NTN-B	IPCA	22/08/2018	15/08/2030	R\$ 2.150.524,26	5,65%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/08/2024	R\$ 1.368.816,25	4,47%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/05/2045	R\$ 1.372.756,36	5,02%
NTN-B	IPCA	02/01/2019	15/05/2045	R\$ 2.140.850,96	4,98%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/08/2050	R\$ 2.425.390,57	4,60%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/05/2045	R\$ 1.959.052,65	4,62%

#### Expediente

**Gerente Comercial:** Vinicius Lima – [vinicius.lima@sulamerica.com.br](mailto:vinicius.lima@sulamerica.com.br)  
11 3779 4988

**Informações:** Maria Augusta - [mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br](mailto:mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br)  
Guilherme Schiavi – [guilherme.schiavi@sulamerica.com.br](mailto:guilherme.schiavi@sulamerica.com.br)

**Atendimento a clientes :** [investimentos@sulamerica.com.br](mailto:investimentos@sulamerica.com.br)

**Site:** [www.sulamericainvestimentos.com.br](http://www.sulamericainvestimentos.com.br)

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.



## Cenário Econômico:

No mês de novembro, efeitos provenientes de diversos eventos geraram impactos heterogêneos entre os ativos de risco. Na América Latina, o ambiente político se tornou bem mais delicado, principalmente no Chile, com a continuidade dos protestos. Episódios internos também contribuíram para o aumento da volatilidade. Ainda assim, prevaleceu o otimismo, em primeiro lugar, quanto ao acordo entre Estados Unidos e China, com um escopo maior do que era especulado inicialmente e, também, quanto à contínua redução do ritmo de desaceleração da atividade global, o que já pode ser reflexo dos estímulos concedidos pelos bancos centrais ao longo do ano.

O diálogo entre Estados Unidos e China seguiu com tom positivo mesmo em meio a ruídos. No mês, os parlamentares americanos aprovaram dois projetos de lei que interferem diretamente em Hong Kong, o que gerou receio de que a China pudesse promover alguma retaliação. No entanto, a postura pragmática predominou e, assim, as conversas continuaram sem grandes impactos. Inclusive, há grande especulação sobre a possibilidade de o acordo abranger não só o cancelamento das tarifas programadas para dezembro, mas, também, a remoção de parte das tarifas já existentes.

Dados recentes de atividade também contribuíram para reduzir as preocupações com a possibilidade de uma desaceleração global mais profunda. Nos Estados Unidos, a atividade segue resiliente, suportada pela força do consumo, apesar de alguns dados de confiança industriais continuarem mostrando sinais negativos. Na Europa, existia o receio de que a Alemanha entrasse em recessão técnica, o que não se concretizou, e, além disso, observou-se sinal de recuperação de indicadores industriais. Por outro lado, a China ainda apresenta riscos à economia global. Em novembro, dados surpreenderam negativamente, aumentando as incertezas quanto a uma deterioração mais acentuada da atividade.

Na América Latina, eventos políticos envolvendo diversos países marcaram o mês de novembro. No Chile, a escalada de protestos levou o governo a chamar um plebiscito para a criação de uma nova Constituição. No entanto, mesmo após essa medida, as manifestações não arrefeceram e ainda envolvem alto grau de violência. Na Bolívia, a eleição presidencial se transformou em uma profunda crise política que resultou em pressão para uma renúncia do presidente pelas forças armadas. Em menor grau, a Colômbia e outros países latino-americanos também foram palco de protestos no mês. A concomitância desses movimentos foi, de certa forma, desfavorável também aos ativos brasileiros.

No Brasil, eventos internos também contribuíram negativamente. O leilão da cessão onerosa frustrou as expectativas de fluxo relevante de entrada de dólares. A divulgação do balanço de pagamentos de outubro apresentou deterioração das exportações, que, somada a uma nova revisão das estatísticas de setor externo pelo Banco central, levou a um déficit em transações correntes bem maior do que o esperado para o ano anteriormente. A decisão do STF de derrubar a legalidade da prisão após 2ª instância também gerou ruídos. Em contrapartida, a incipiente diminuição dos riscos globais reduz as chances de maior deterioração das contas externas mais à frente, assim como favorece as condições financeiras.

Com relação à inflação, o cenário se alterou significativamente com o surgimento de choques, como o das proteínas, que levaram a relevantes revisões para cima nas projeções de inflação do ano. Junto

à depreciação do real, tais choques criaram dúvidas quanto à continuidade do processo de afrouxamento da política monetária por parte do Banco Central do Brasil. Ainda que os riscos desfavoráveis tenham se intensificado, as expectativas de inflação à frente não foram impactadas, o que sugere que ainda há espaço para cortes.

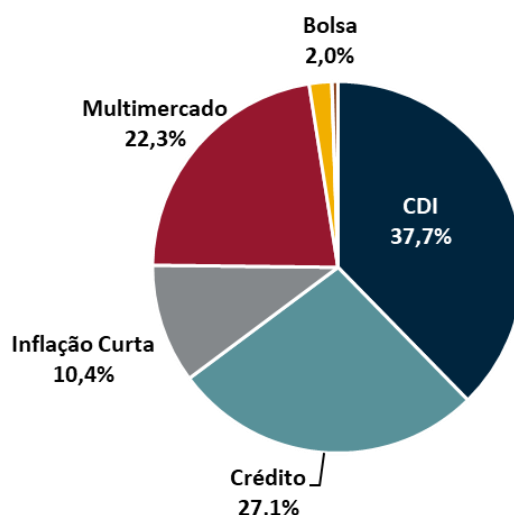
A atividade econômica em novembro apresentou resultados satisfatórios. A composição do mercado de trabalho mudou um pouco nos últimos meses, com o emprego formal iniciando um processo de retomada, o que indica melhora da qualidade do emprego. A massa salarial também apresentou melhora mais expressiva, indicando recuperação da renda, fenômeno que, somado a fatores pontuais e ao consistente crescimento do crédito a pessoas físicas, começará a impulsionar o consumo com maior intensidade. A manutenção desse cenário sustentará um crescimento mais forte do que o observado na primeira parte do ano, além de contribuir para a aceleração via demanda doméstica em 2020.

Quanto ao andamento da agenda de reformas pós-previdência, houve aumento da incerteza sobre a aprovação de algumas medidas consideradas como essenciais. Os eventos políticos que rondaram a América Latina geraram receios quanto ao timing e encaminhamento de algumas medidas aguardadas pelo mercado. Apesar dos riscos, acreditamos na retomada da agenda econômica com maior intensidade no início do ano que vem e na manutenção do ritmo de crescimento econômico que será observado no segundo semestre de 2019. Se confirmados, esses eventos contribuirão para o aumento da confiança de investidores e consumidores, reforçando as expectativas de maior visibilidade e atratividade do Brasil frente ao resto do mundo.

## Composição do fundo:

Classe	Fundos	%PL	
CDI	Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	23,5%	37,7%
	Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	14,2%	
Crédito	Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	27,1%	27,1%
Inflação Curta	Icatu Vanguarda Inflação Curta FIRF	7,4%	10,4%
	Icatu Vanguarda RF CP Inflação	3,0%	
Multimercado	Icatu Vanguarda Macro	14,5%	22,3%
	Icatu Vanguarda Estratégia	7,9%	
Bolsa	Icatu Vanguarda IBX	1,7%	2,0%
	Icatu Vanguarda Dividendos	0,3%	
FIDC's*	FIDC Mult. Italia	0,0%	0,0%
Caixa	-	0,5%	0,5%

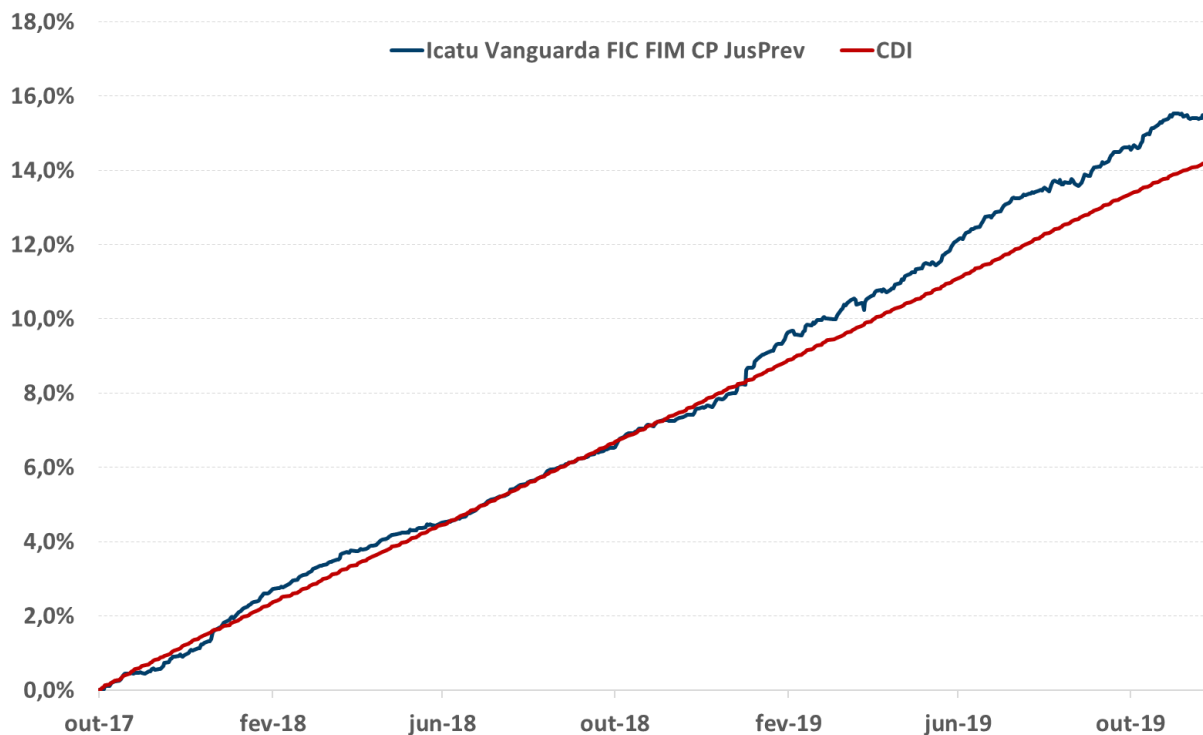
\* Ressaltando que os FIDC's foram herdados da gestão anterior.



## Movimentações:

FI	Financeiro	Data Movimento	% Fundo	Tipo de Mov.	Data Cotização (Resgate)	Data Liquidação (Resgate)
Icatu Vanguarda Dividendos FIA	- 210.000,00	08/11/2019	0,21%	Macro-Alocação	11/11/2019	13/11/2019
Icatu Vanguarda IBX FIA	- 845.000,00	08/11/2019	0,84%	Macro-Alocação	11/11/2019	13/11/2019
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	1.500.000,00	11/11/2019	1,49%	Macro-Alocação	-	-
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	- 1.500.000,00	11/11/2019	1,49%	Macro-Alocação	11/11/2019	11/11/2019
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	1.500.000,00	19/11/2019	1,49%	Macro-Alocação	-	-

### Rentabilidade acumulada do fundo:



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018
<b>Jusprev</b>	0,84%	0,51%	0,57%	0,42%	0,27%	0,48%	0,55%	0,55%	0,36%	0,62%	0,37%	0,62%	6,33%
<b>CDI</b>	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
<b>% CDI</b>	143,34%	108,67%	106,30%	81,31%	52,34%	92,42%	101,87%	97,04%	77,88%	113,90%	75,12%	126,19%	98,60%

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2019
<b>Jusprev</b>	1,22%	0,41%	0,46%	0,67%	0,75%	0,69%	0,53%	0,37%	0,65%	0,71%	0,06%		6,70%
<b>CDI</b>	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%		5,57%
<b>% CDI</b>	225,00%	82,47%	97,19%	128,64%	137,46%	148,15%	93,07%	73,49%	139,94%	147,00%	14,70%		120,23%



## Rentabilidade Individual dos Fundos:

	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	2018
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,58%	0,47%	0,54%	0,50%	0,48%	0,49%	0,52%	0,56%	0,47%	0,56%	0,50%	0,58%	6,44%
Icatu Vanguarda Macro FIM	2,03%	1,10%	0,34%	0,13%	0,31%	1,02%	0,21%	0,62%	0,01%	0,73%	-0,36%	0,32%	6,63%
Icatu Vanguarda Estratégia FIM	1,25%	0,48%	0,58%	0,50%	0,16%	0,88%	0,38%	0,67%	0,12%	0,54%	0,08%	0,37%	6,18%
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,56%	0,47%	0,53%	0,47%	0,56%	0,52%	0,48%	0,58%	0,49%	0,58%	0,54%	0,61%	6,57%
CDI	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
Icatu Vanguarda Dividendos FIA	8,84%	-0,54%	4,01%	-1,06%	-10,52%	-4,03%	5,36%	-1,49%	0,50%	13,18%	5,30%	2,28%	21,64%
IBX	10,74%	0,42%	0,08%	0,82%	-10,91%	-5,20%	8,84%	-3,12%	3,23%	10,42%	2,66%	-1,29%	15,42%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	1,37%	0,55%	1,66%	0,53%	-1,28%	0,41%	1,57%	0,03%	0,73%	2,94%	0,29%	1,32%	10,54%
Icatu Vanguarda Inflação Curta RF	1,35%	0,54%	1,65%	0,41%	-1,62%	0,45%	1,47%	-0,23%	0,85%	3,15%	0,14%	1,38%	9,86%
IMA-B5	1,33%	0,54%	1,62%	0,42%	-1,56%	0,45%	1,48%	-0,26%	0,89%	3,10%	0,14%	1,36%	9,87%
Icatu Vanguarda Inflação Longa RF	4,97%	0,56%	0,38%	-0,66%	-4,73%	-1,12%	3,12%	-0,52%	-1,08%	10,69%	1,53%	1,85%	15,17%
IMA-B5+	4,95%	0,56%	0,38%	-0,63%	-4,65%	-1,08%	3,15%	-0,52%	-1,03%	10,66%	1,52%	1,88%	15,41%

	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	2019
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,58%	0,51%	0,48%	0,54%	0,56%	0,47%	0,57%	0,48%	0,47%	0,38%	0,22%		5,38%
Icatu Vanguarda Macro FIM	1,81%	0,13%	0,41%	0,67%	1,07%	0,94%	0,28%	-0,03%	0,76%	1,04%	-0,22%		7,05%
Icatu Vanguarda Estratégia FIM	1,20%	0,17%	0,27%	0,45%	0,70%	0,76%	0,34%	0,03%	0,59%	0,88%	-0,06%		5,47%
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,61%	0,53%	0,49%	0,55%	0,57%	0,48%	0,57%	0,51%	0,46%	0,36%	0,28%		5,55%
Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	0,70%	0,52%	0,50%	0,58%	0,61%	0,54%	0,54%	0,45%	0,59%	0,53%	0,08%		5,79%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%		5,57%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	1,53%	0,62%	0,76%	1,10%	1,41%	1,68%	0,87%	0,12%	1,61%	1,49%	-0,85%		10,80%
Icatu Vanguarda Inflação Curta RF	1,54%	0,52%	0,76%	1,08%	1,40%	1,73%	0,92%	0,02%	1,74%	1,67%	-0,37%		11,56%
IMA-B5	1,54%	0,55%	0,78%	1,11%	1,39%	1,72%	0,97%	0,05%	1,74%	1,65%	-0,28%		11,77%
Icatu Vanguarda Inflação Longa RF	6,58%	0,52%	0,38%	1,75%	5,14%	5,04%	1,44%	-0,81%	3,73%	4,71%	-4,14%		26,63%
IMA-B5+	6,61%	0,55%	0,43%	1,79%	5,20%	5,06%	1,51%	-0,77%	3,73%	4,67%	-4,07%		27,06%
Icatu Vanguarda Dividendos FIA	12,32%	-1,97%	-0,81%	3,61%	2,33%	5,06%	2,32%	1,47%	2,64%	1,86%	0,46%		32,65%
Icatu Vanguarda IBX FIA	10,92%	-1,56%	-0,18%	1,20%	1,15%	4,28%	0,93%	0,21%	3,43%	2,52%	0,79%		25,77%
IBX	10,71%	-1,76%	-0,11%	1,06%	1,14%	4,10%	1,17%	-0,16%	3,21%	2,20%	0,97%		24,34%